

Centro de Acolhimento de Crianças

Fundação Cecília Zino

Esquema de Vistas
Relação territorial a partir do novo
centro de acolhimento em relação à
linha de costa do Funchal



Imagens de referência de elementos arquitectónicos Madeirenses



Jardim público no Funchal Bilhete Postal das primeiras décadas do séc. XX

Os espaços são voltados para o mar.
Os jardins são os catalisadores da
experiência humana no local, de
quem habita acima da cota do mar.

A proposta pretende dar continuidade á
lógica de produção agrícola/ jardim.
Uma apropriação de terrenos em
socalcos/poios que permitem cultivar ou
plantar, e ao mesmo tempo habitar.

Privilegiámos as experiências exteriores.
As vistas, a amplitude territorial, a linha do horizonte, e a
possibilidade de ampliação do espaço em confronto
com a grandeza do local.

A operação primordial resulta do reconhecimento da
matriz local do espaço de intervenção, da avaliação das
circunstâncias presentes, da lógica de um programa
adaptado ao local e da medida da intervenção para
quem irá utilizar o espaço como local de abrigo, de
crescimento e formação para a vida.

São estes espaços de vida que desenham um futuro
para quem ali habita.
Em contraste com o carácter cosmopolita com a baixa
da cidade, o sítio apresenta-se numa dualidade entre o
rural e a apropriação de uma expansão urbana que vem
em crescente.

A ideia para o sítio, traduzindo-se na implementação do
programa e na ocupação do lote que contribui para um
reforço de centralidade local, para a vivência das crianças.
Pretende ampliar o espaço para o horizonte e criar uma
experiência ligada ao exterior, ao clima da madeira e
aos seus agentes locais.
Tentamos contribuir para uma inovação social de
relação entre as crianças e os elementos naturais da
ilha.

Habitar aqui é diferente de habitar outras tipologias.
Habitar este espaço é ter um contacto directo com o
mundo. Pensado do sítio e para este sítio.

A posição perante o exercício

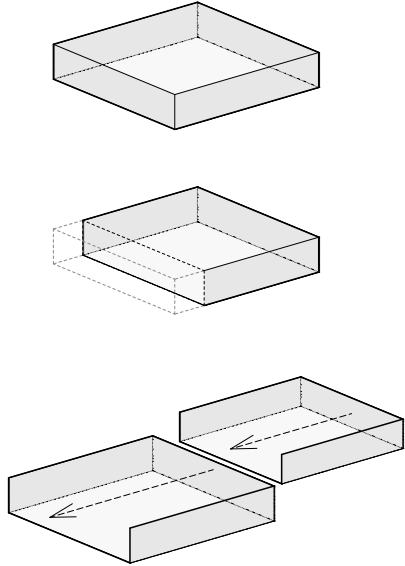
O projecto foi encarado como um processo de
conhecimento e de clarificação sucessiva das funções
programáticas do centro de acolhimento e da realidade
do seu funcionamento. Uma procura de lógica de
ocupação ou vivência destes espaços, que contribui
para a felicidade e o seu bom funcionamento.
Com igual valor, é o peso da herança dos elementos da
arquitectura local. A proposta de uma verdade física do
edifício, perante a ocupação do território, os princípios
materiais de espessura e cor, os detalhes dos
sombreamentos, e o desenho dos jardins, criam uma
relação entre uma era moderna e a herança de um
passado rico de influências locais.
É preciso perceber onde estamos, quais os desafios de
uma construção num terreno com estas características,
e quais as vantagens de explorar soluções espaciais,
da ilha e não de um outro local qualquer.

A proposta pretende clarificar o local, organizar as suas
funções e atribuir um novo valor à imagem de um
centro de acolhimento no Funchal.

O EDIFÍCIO ABRAÇA O JARDIM E ACOLHE QUEM LÁ VIVE

Privilegiámos o exterior mais que tudo.
Tendo em conta o clima da Madeira durante a
maior parte do ano, deve-se promover o exterior
como espaço central e primordial.
Só esta ideia de jardim alcança na sua plenitude
a vista ampla do horizonte.

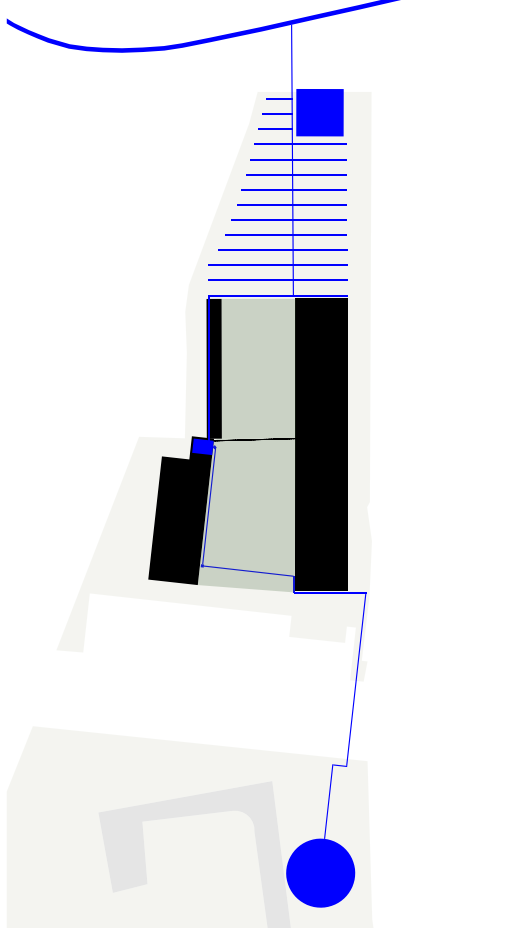
Esquema conceptual do programa
O projecto desenvolve-se em três
socalcos ou plataformas de
observação da paisagem



O permanente contacto com o mar e linha do horizonte

FUNDAÇÃO CECÍLIA ZINO

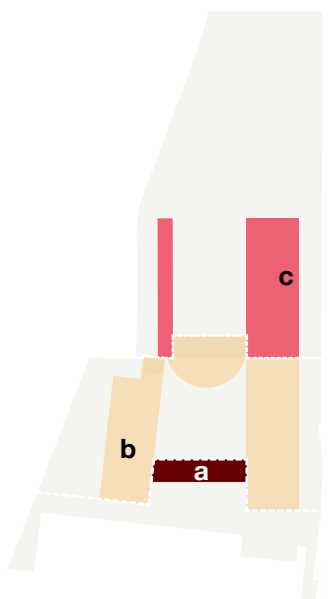
O local de implantação do novo Centro de
Acolhimento é sintomático de uma paisagem que
acolhe novos elementos e mantém os mais relevantes.
Uma faixa de pequenas construções, terrenos
agrícolas e jardins gera uma unidade que mantém-se
entre prédios habitacionais e moradias unifamiliares.
No panorama urbano, a Fundação Cecília Zino integra-
se nesta multiplicidade como uma peça que permite
habitar e deixar olhar para o mar, por entre torres e
prédios.



Esquema de infraestruturas de regadio
Levada de regadio é redesenhada e contorna o edifício
alimentando o s jardins dos vários socalcos.

O tanque é desenhado para conduzir a água por
gravidade e armazenar a água que é conduzida até à
outra propriedade da Fundação Zino.

É desenhado também um tanque de água para armazenar



Esquema programático
Graus de interação do programa
a) zona de administração
b) zona de espaços comuns
c) zona de dormir

Centro de Acolhimento de Crianças

Fundação Cecília Zino

Os espaços desenvolvem-se em torno dos Jardins/terraço.
A ideia primordial é que as crianças acedam e aproveitem livremente os espaços interiores e exteriores, sem nunca deixarem de ser vistas.
O terreno de cariz agrícola é desenhado em três socalcos cada um com uma zona do programa distinta e três jardins de caracteres diferentes.
Uma perfeita harmonia entre interior e exterior, sempre em contacto com a sua envolvente local.



COLAGEM DO JARDIM DE PARTILHA COM VISTA PARA A SALA POLIVALENTE E SALA DE REFEIÇÕES

SOCALCO 2 JARDIM DA PARTILHA

A meia cota do terreno desenvolve-se o primeiro conjunto de espaços da casa, os espaços sociais/comuns.
No ponto central, um jardim exuberante com espécies endémicas cria um novo cenário aproveitando a possibilidade de rega através do sistema de levada.
O terraço jardim, com abertura para o exterior e vista ampla para a baía do Funchal até à ponta do Garajau enquadra a vista para a paisagem. O jardim é um espaço livre para ser utilizado de diversas maneiras, contendo um espaço exterior coberto que prolonga a sala Polivalente para o exterior.

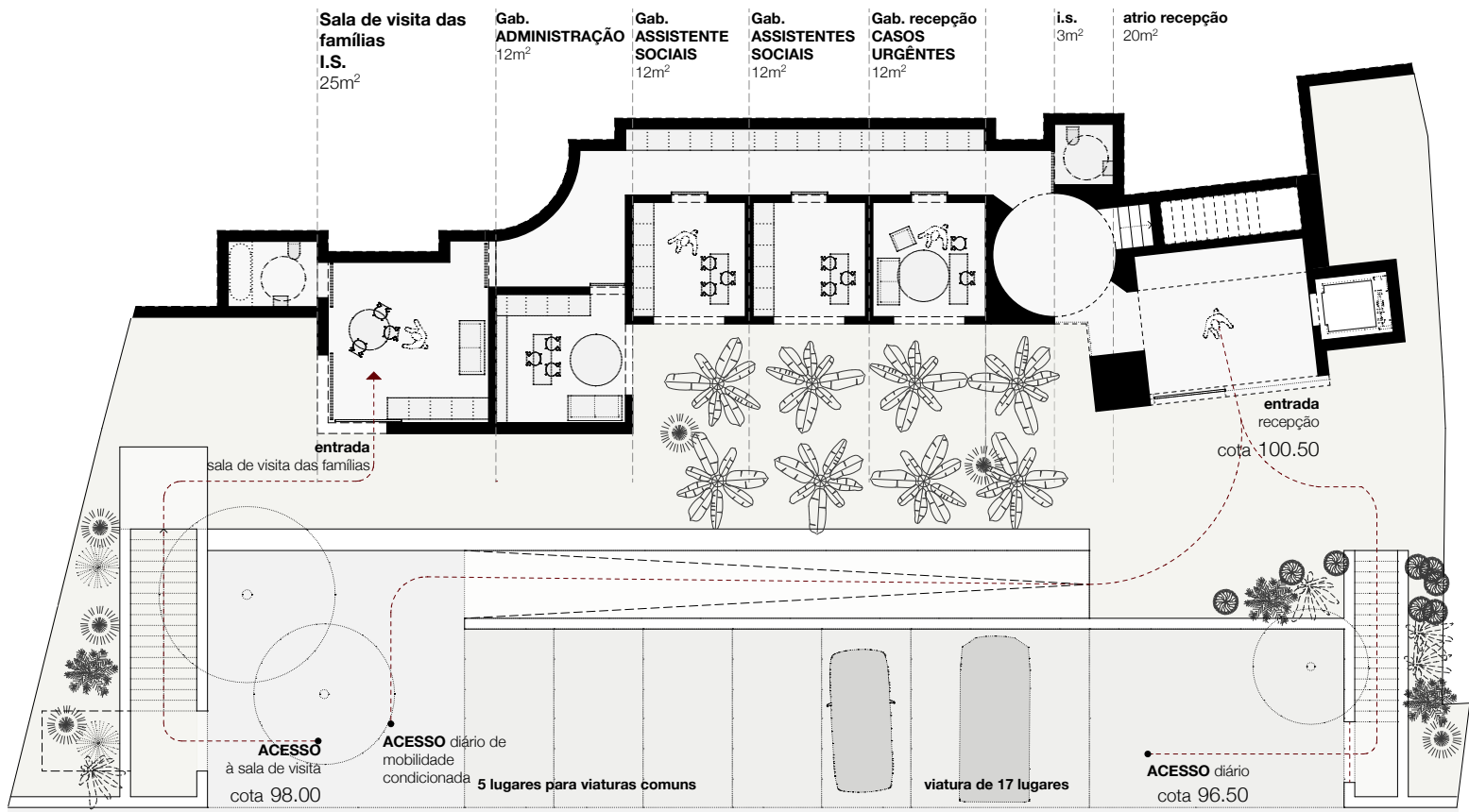
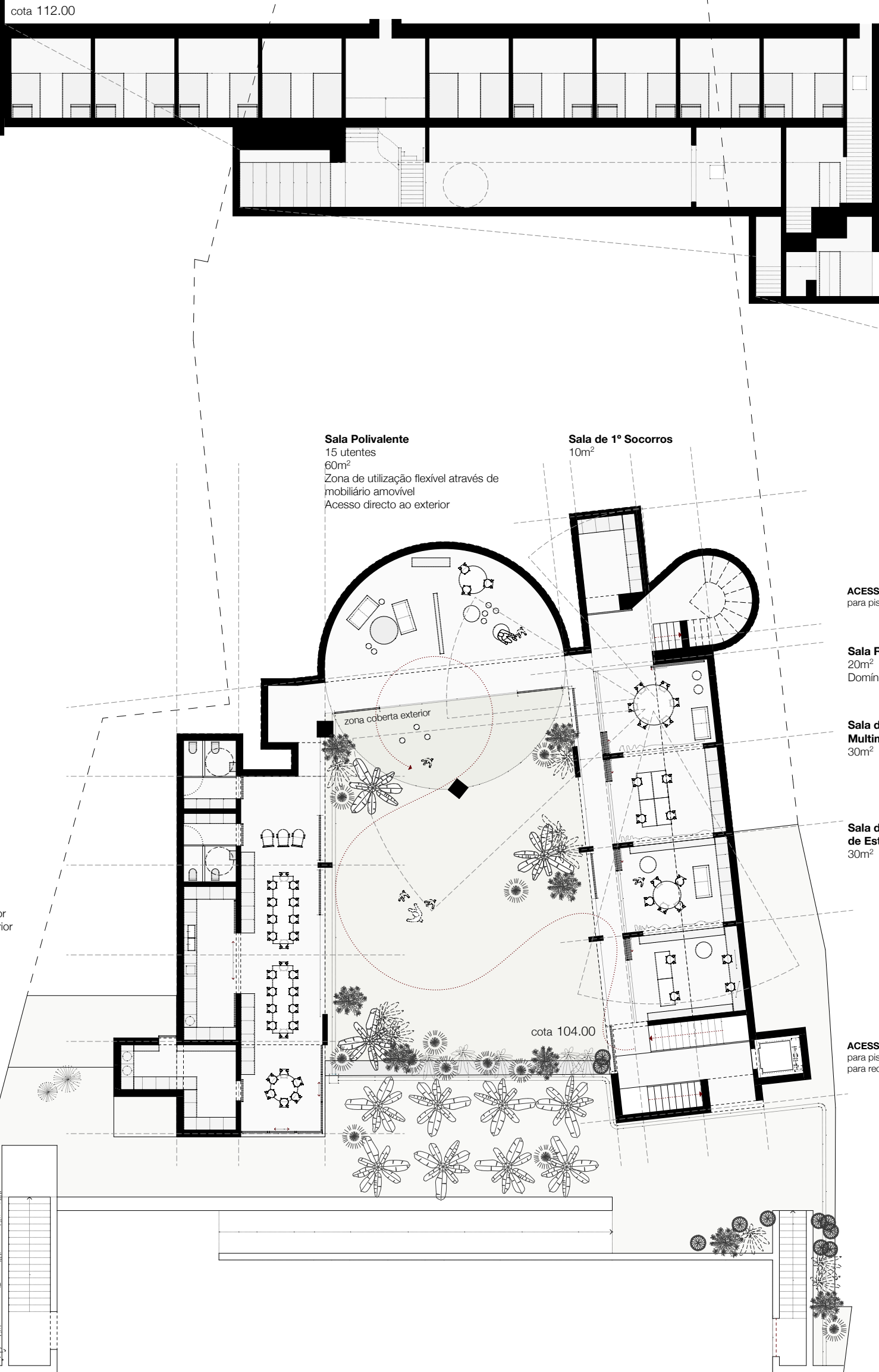


COLAGEM DA ZONA DE REFEIÇÕES



COLAGEM DA SALA DE VISITAS

A sala de visitas, tem acesso diferenciado que se acede directamente pelo exterior.
Apesar de estar na mesma cota que a zona de administração e permitir acesso pelo corredor interno dos funcionários, esta sala actua como espaço isolado, onde os pais podem interagir com os filhos sem qualquer interferência. É um espaço protegido pelo jardim com espaço exterior voltado ao mar.



piso 3
ZONA DE QUARTOS
jardim do descanso

piso 2
ZONA DE ESPAÇOS COMUNS
jardim da Partilha

piso 1
ZONA DE ADMINISTRAÇÃO
jardim da chegada

- Zona de descanso - quartos
- Salas dos funcionários
- Zona Administrativa
- Salas de uso comum (biblioteca, sala de jogos e sala polivalente)
- Zona de refeições
- Sala dos visitantes

PISO 1

ZONAS COMUNS (zona de refeições, lavandaria, sala polivalente, pequena biblioteca, sala de jogos / multimédia e sala do staff ou sala de reuniões.

A sala de reuniões ou do staff, está estrategicamente colocada garantindo visibilidade para a sala polivalente, acesso aos quartos e ao espaço de jogos/multimédia e para o jardim, controlando os espaços com mais movimento.
Pretende-se assim que as crianças possam circular livremente, sem nunca deixarem de ser vistas.

Todos estes espaços giram em torno deste grande jardim que pode ser usado, para brincar, fazer uma refeição no exterior, utilizar como passagem, entre outras actividades de lazer.
É possível da biblioteca ver o jardim, e ao fundo a sala de refeições. Há uma relação directa com dos espaços interiores com o espaços exteriores.



COLAGEM DO ESPAÇO DE BIBLIOTECA

PISO 0 ÁTRIO RECEPÇÃO ZONA ADMINISTRAÇÃO

ÁTRIO/RECEPÇÃO

O **átrio/recepção** é o único espaço que liga directamente os vários níveis. Existe apenas um único acesso de elevador para todos os pisos para adequar a proposta a uma necessidade actual.
Ao passar por este espaço haverá sempre a possibilidade de controlar as chegadas e saídas das crianças, bem como controlar as chegadas de algum familiar.

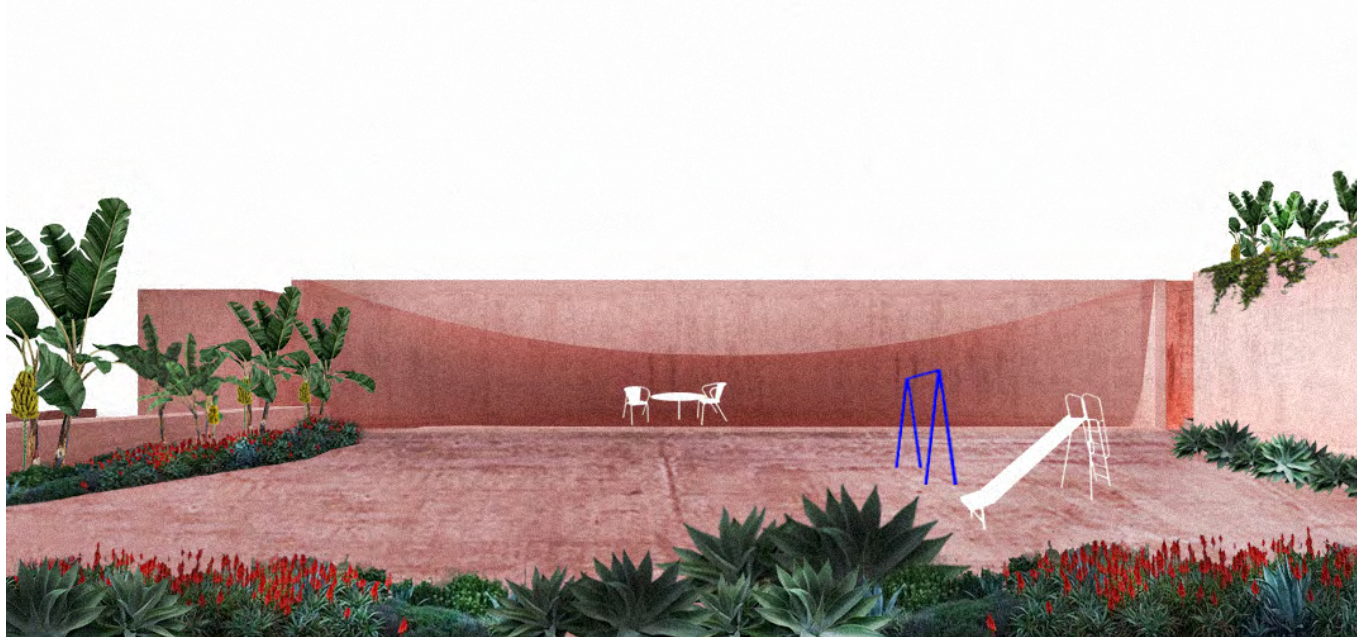
A chegada faz-se pela cota inferior do terreno numa operação de alargamento de passeio público que permite iniciar uma ideia de espaço público com vegetação, minimizando o impacto da chegada de uma criança à instituição.
Onde ela chega, tem ainda um percurso exterior de preparação para depois entrar no edifício propriamente dito. A rampa exterior que facilita e conduz até ao átrio da recepção, já numa cota superior à via pública, faz com que a entrada seja feita numa zona de jardim, num percurso que vislumbra a vista e nos afasta do ruído da estrada.

SALA POLIVALENTE piso 2

A sala polivalente é o espaço central de onde convergem duas alas.
Uma que corresponde à zona de refeições e lavandaria e outra onde estão as salas de jogos/multimédia e biblioteca que ocupam uma outra ala que se desenvolve ao longo do jardim assentando esta ideia de interior exterior.
Este ponto central polivalente, desenha-se sobre uma geometria que é completada pela zona exterior coberta. Correspondendo a um semi círculo, a sala polivalente cria vários espaços de acontecimentos, (jogos, zonas de estar, zonas de pintar ou ver televisão) consoante as actividades.
É o ponto interior que domina de forma mais franca a vista para o horizonte.

Centro de Acolhimento de Crianças

Fundação Cecília Zino



Colagem do espaço exterior com vista do jardim de descanso e recreio

PISO 3 COTA DO DESCANSO

Os acessos ao piso dos quartos, são feitos por escadas ao centro do corredor, ou na sua extremidade por um corpo de escadas e elevador em caso de necessidade. Ambos os pontos de ligação são controlados tanto pela recepção ao nível da entrada, como pela sala do staff à cota dos espaços de encontro, como pelo "quarto" dos funcionários à cota da zona de descanso.

A organização funcional garante a eficácia dos percursos e a fluidez dos espaços no dia a dia das crianças.

Os quartos estão todos no mesmo nível o que facilita a gestão dos funcionários garantindo a todas as crianças o mesmo grau de atenção.

O corpo dos quartos está dividido em duas partes, sendo que no meio está o "quarto" dos funcionários que controla o acesso para o piso inferior e o acesso ao exterior para o jardim desta cota.

O quarto dos bebés encontra-se ao lado do quarto dos funcionários, garantindo uma atenção redobrada devido às necessidades.

De um lado estão os quartos com acesso ao jardim que podem ser destinados às crianças com menos idade.

Do outro lado tem os quartos com janela que poderiam ser destinados aos jovens mais autónomos.

ESPAÇOS EXTERIORES

Jardins como plataformas de observação da paisagem

Potência-se os jardins com vegetação endémica, zonas de árvores de frutos, nomeadamente bananeira já existentes no sítio e zona de hortas.

A levada central existente no terreno é redesenhada para contornar um novo percurso que alimente os 3 jardins em soalco minimizando assim o consumo de água e custos de manutenção. São os jardins;

O jardim de acolhimento

O Terraço/jardim de estar ou partilha

O Terraço/jardim dos descanso

Os restantes espaços do terreno mais a norte são destinados a algum cultivo, onde poderão pontualmente ser feitas algumas actividades didáticas com maior controlo, criando uma hora de apoio a sustentabilidade dos alimentos vegetais, tirando partido do tanque de água da levada.

Cada um tem um tema e vegetação diversa, dependendo da conexão ao seu programa.

O jardim de acolhimento, tem uma diversidade incrível de vegetação arbustiva densa que permite um cenário alegre e de filtro e privacidade, entre a sala de visitas num extremo e a recepção no outro.

O jardim de partilha, é um relvado com "ilhas" de flores, plantas e arbustos, pontoados com árvores de frutos, que criam diferentes espaços, para as crianças brincarem.

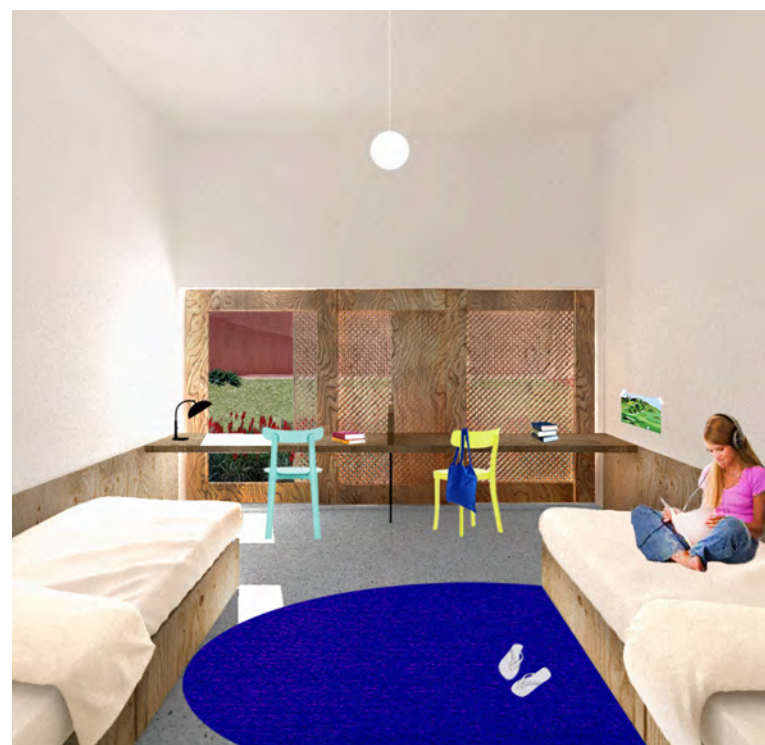
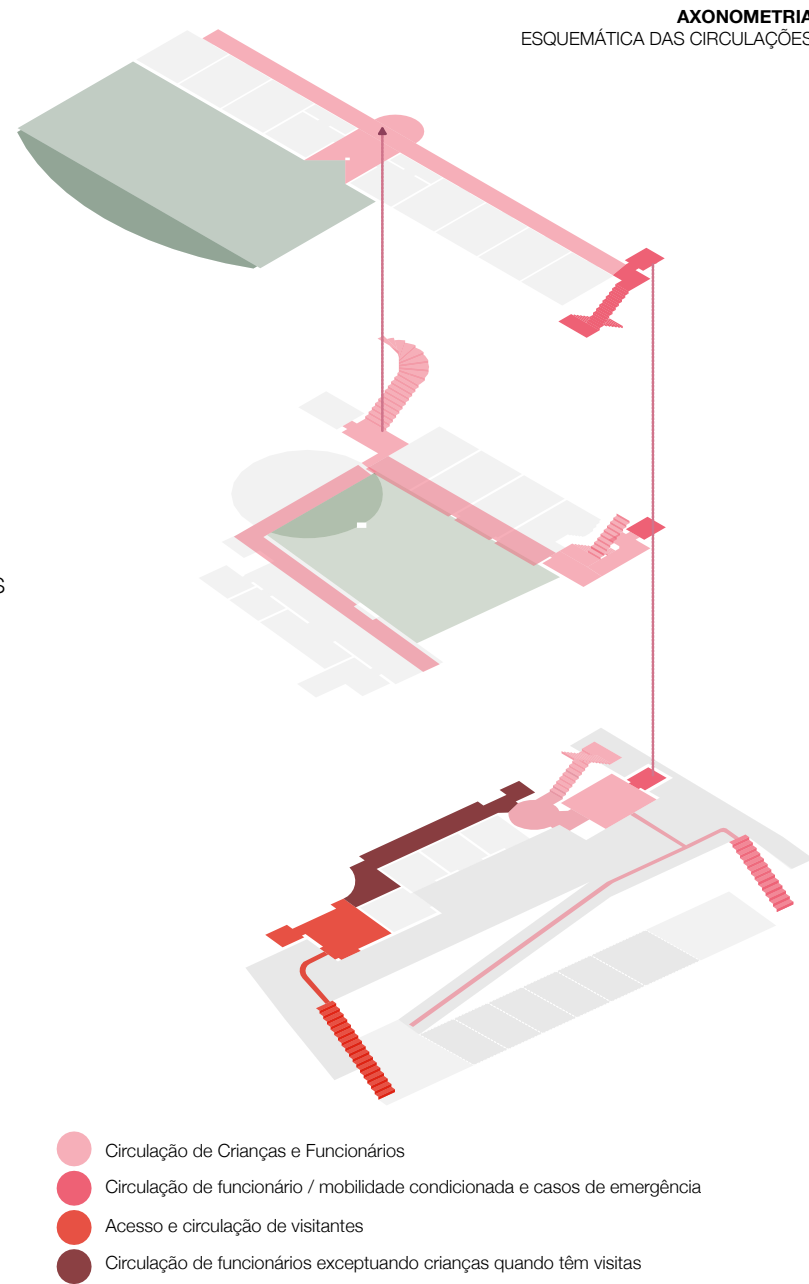
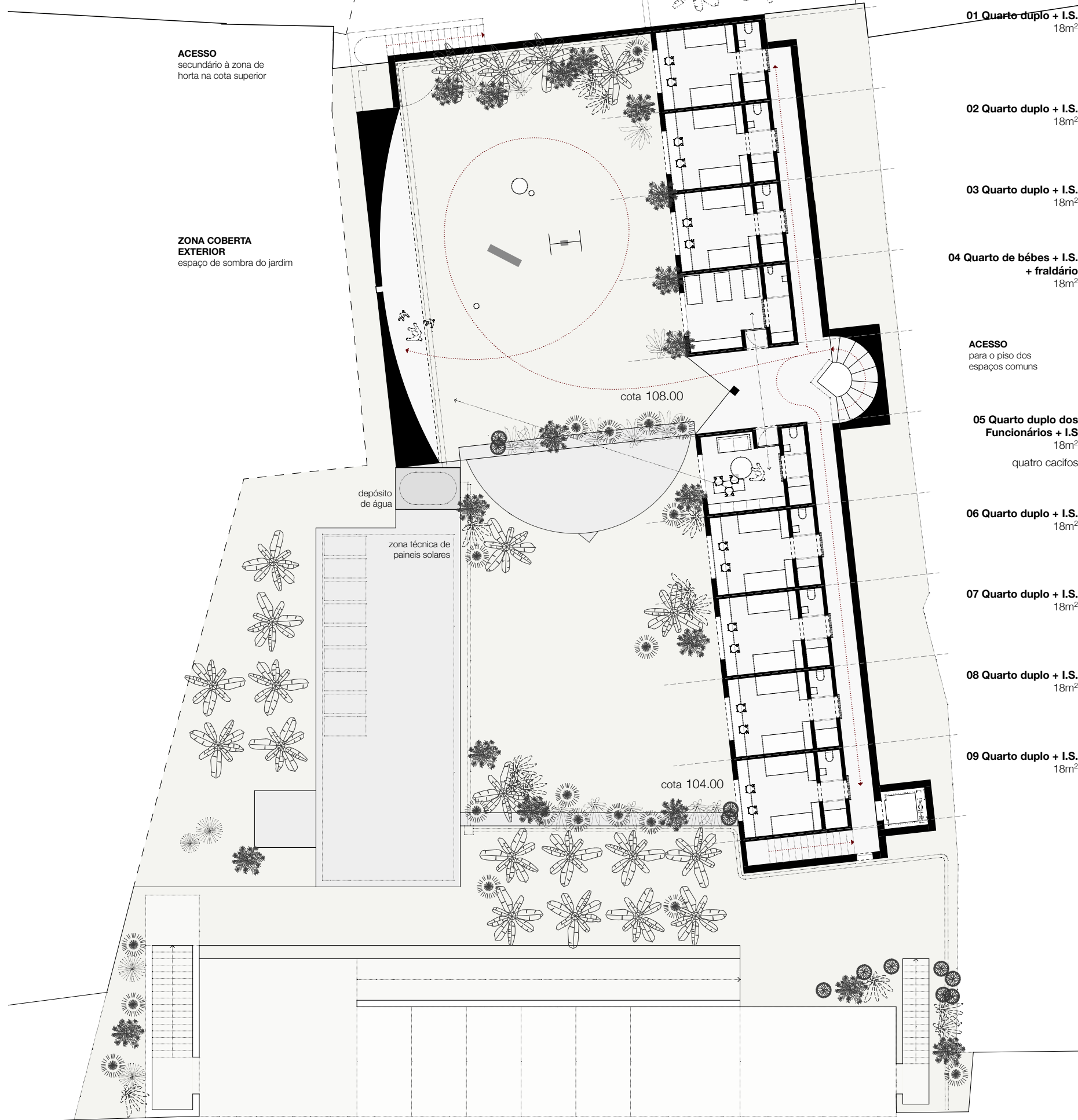
Este é um jardim privilegiado, pois de frente para o Oceano está a zona exterior coberta de lazer, onde podem fazer diversas actividades juntamente com a sala Polivalente.

É um lugar livre, um espaço pensado com o ambiente exterior de algumas quintas urbanas Madeirenses.

O jardim de descanso, pode ser apropriado de diversas maneiras, sendo que destinamos um espaço coberto que contém a topografia vizinha e zona de brincadeira dos mais pequenos, com espaço lúdico, zona de estar e baloiço. A vegetação está sempre presente, até mesmo no canteiro que faz de guarda de um jardim/socalco para o outro, com trepadeiras ou espécies de vegetação que garantem o carácter de cultivo que o sítio teve em tempos, agora de forma mais contemplativa.

Os espaços exteriores entendem-se como espaços abertos à paisagem, que ganham um carácter de terraços livres, contentores de vegetação e vida, onde as crianças podem brincar, descansar ou apenas observar o horizonte.

Corte transversal



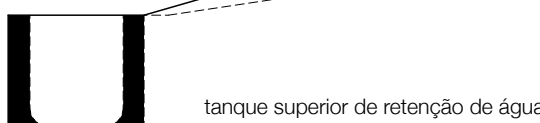
VISTA DO QUARTO PARA O EXTERIOR

Os quartos são pensados como um espaço de descanso, com muita luz natural e vista sobre o jardim e o mar a oeste. Cada um com duas camas simples, com arnização necessária e instalação sanitária pensada para ser utilizada de forma adaptada às duas crianças de cada quarto.

O vão para o exterior é mais uma vez pensado como uma moldura para a paisagem, sendo possível controlar e filtrar a luz através de "tapa-sóis" feitos de xadrez madeirenses.



VISTA DO QUARTO DUPLA



tanque superior de retenção de água

O projecto desenvolve-se de forma progressiva no terreno, trabalhando os terraços e poios de forma a criar plataforma habitáveis.

Uma sucessão de muros de contenção vai ganhando protagonismo, transformando-se em espaço habitados, acessos e tanques de água.

